



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Juliana dos Santos Leite

E-book e seus Modelos de Negócios: um panorama das Bibliotecas Universitárias do Estado  
do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2014

**Juliana dos Santos Leite**

E-book e seus Modelos de Negócios: um panorama das Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadoras: Ana Maria Ferreira de Carvalho; Samantha Eunice de M. M. Pontes

Rio de Janeiro

2014

L533e Leite, Juliana dos Santos.

E-book e seus Modelos de Negócios: um panorama das Bibliotecas  
Universitárias do Estado do Rio de Janeiro / Juliana dos Santos Leite - Rio de  
Janeiro, 2014.

44f. : il.

Orientadoras: Ana Maria Ferreira de Carvalho; Samantha Eunice de M. M.  
Pontes.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Curso de Biblioteconomia e  
Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. E-book. 2. Bibliotecas Universitárias. 3. Modelo de Negócios. I. Carvalho,  
Ana Maria Ferreira de. II. Pontes, Samantha Eunice de M. M. III. Curso de  
Biblioteconomia. IV. Título.

CDD: 025.19

## **JULIANA DOS SANTOS LEITE**

E-book e seus Modelos de Negócios: um panorama das Bibliotecas Universitárias do Estado  
do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
(CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel  
em Biblioteconomia.

### **BANCA EXAMINADORA**

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Ferreira de Carvalho – UFRJ  
Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF)  
**Orientadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Samantha Eunice de M. M. Pontes – UFRJ  
**Orientadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Lucia Maria da Cruz Fidalgo – UFRJ  
Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF)  
**Professora convidada**

---

Prof.<sup>a</sup> Nadir Ferreira Alves – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto  
Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT)  
**Professora convidada**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus permitindo que tudo isto acontecesse, me dando força e sabedoria para enfrentar os momentos de dificuldades e desânimos encontrado ao longo do caminho.

A minha querida avó e mãe Therezinha Leite, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai, pelo amor, incentivo e que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Em especial, minha mãe Elia Maria dos Santos Leite (In Memoriam) por não ter tido a oportunidade de presenciar a concretização de meu sonho. Tenho certeza que torceu por mim mesmo não estando ao meu lado.

Ao meu marido, Marcus Vinicius pela força e coragem, sempre me apoiando nos momentos de dificuldades. Obrigada pelo carinho e amor, essa vitória também é sua.

Às professoras Ana Carvalho e Samantha Pontes pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço as minhas amigas de classe Glaucia Moniz e Maria Verônica, pelo companheirismo e amizade durante esses quatro anos de curso. Com certeza serão excelentes profissionais.

*“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado  
é alguém que acredite que ele possa ser  
realizado.”*

(Shinyashiki, Roberto)

Leite, Juliana dos Santos. **E-book e seus modelos de negócios**: um panorama das Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro, 2014. 44f. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

## RESUMO

Apresenta um panorama do que vem ocorrendo em seis Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro. Abordará o caminho que está sendo seguido na aquisição e disponibilização dos novos modelos de negócios para *e-books*. Esta pesquisa justifica-se como um tema relevante e atual para a área da informação, pois provoca debates entre bibliotecários do Brasil e de outros países a cerca de qual o melhor produto/modelo para aquisição. As editoras oferecem diversas formas para adquirir e implantar esta nova tecnologia no dia-a-dia do bibliotecário e do usuário, mas a falta de um parâmetro para a adoção do mesmo está influenciando na escolha, pois editores e fornecedores oferecem recursos que muitas vezes só lhes convém. O referencial teórico da pesquisa foi composto por conceitos acerca do tema, como: terminologia de livro eletrônico/livro digital; Bibliotecas Universitárias, os novos modelos de negócios oferecidos pelas editoras, entre outros. Tem como objetivo geral analisar o cenário das Bibliotecas Universitárias do Estado Rio de Janeiro, frente à aquisição dos novos modelos de negócios para e-books. Utilizou-se como metodologia a pesquisa aplicada, bibliográfica e descritiva com aplicação de questionário. O levantamento de literatura para a pesquisa baseou-se em artigos e trabalhos acadêmicos apresentados em congressos. Ao término da pesquisa conclui-se que todas as instituições pesquisadas estão envolvidas na aquisição e na inclusão desta tecnologia ao acervo, porém a falta de uma política nacional está dificultando sua compra e oferta.

Palavras-chave: E-books. Bibliotecas Universitárias. Modelo de Negócios.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Situação sobre a aquisição de conteúdos eletrônicos.....	28
Gráfico 2 - Percepção sobre a diferença entre os modelos de negócios oferecidos .....	29
Gráfico 3 - Diferenças significativas encontradas .....	30
Gráfico 4 - Sua instituição já adotou algum modelo .....	31
Gráfico 5 - Relação de produtos adotados por instituição.....	32
Gráfico 6 - Empresas Contratadas .....	32
Gráfico 7 - Critérios adotados .....	34
Gráfico 8 - A instituição possui política para aquisição.....	36



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Vantagens e Desvantagens dos Modelos de Negócios.....	24
Quadro 2 - Vantagens e Desvantagens dos Modelos de Negócios.....	37

## LISTA DE SIGLAS

DRM	<i>Digital Rights Management</i>
EPUB	<i>Electronic Publication</i>
ERBU	Encontro Regional de Bibliotecas Universitária
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
Mobi	Formato <i>Kindle E-rearde</i>
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PUC	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 Objetivo Geral .....	14
1.2.2 Objetivo Específico .....	14
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
3.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS .....	16
3.2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA TRADICIONAL X VIRTUAL.....	16
<b>4 E-BOOK .....</b>	<b>18</b>
<b>5 MODELOS DE NEGÓCIOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO .....</b>	<b>20</b>
5.1 ACESSO PERPÉTUO.....	22
5.2 ASSINATURAS.....	22
5.3 <i>Pay - Per- View</i> .....	23
5.4 AQUISIÇÃO POR QUANTIDADE DE ACESSOS SIMULTÂNEOS.....	23
<b>6 PROCESSO DE AQUISIÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>27</b>
7.1 RESULTADOS DA PESQUISA .....	28
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B – CARACTERÍSTICAS ANALISADAS DURANTE O ERBU .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O *e-book* vem ganhando cada vez mais espaço no ambiente universitário, muitas vezes como uma solução para oferecer maior acesso às informações e ao conhecimento científico e tecnológico. Mas, questões sobre conceitos, conteúdos e modelos estão sendo discutidas mundialmente. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) surgem, nas bibliotecas, novas dimensões para produção e armazenamento de informação em meios eletrônicos. Nos dias atuais vimos que o rápido avanço das tecnologias as torna cada vez mais acessíveis à sociedade, influenciando fortemente nas relações humanas, educacionais e comerciais. Neste cenário, no âmbito das bibliotecas, uma mudança que vem representando um desafio para seus gestores diz respeito às novas dimensões do livro e, conseqüentemente, modificando os modelos tradicionais para sua aquisição.

Por esse motivo a aquisição de *e-books* tem sido um tema bastante discutido entre os bibliotecários de instituições de ensino superior (IES) do Brasil. As mudanças no meio acadêmico estão surgindo e é relevante mencionar uma recente alteração na avaliação dos cursos de graduação pelo Ministério da Educação (MEC), onde o mesmo autorizou a inclusão de livros em formato digital ao acervo da bibliografia básica. Esta inclusão modificou os indicadores de avaliação, e contribuiu para o aumento das discussões a cerca do livro digital.

Entretanto, muitos bibliotecários ainda colocam barreiras para a aquisição destes novos meios de leitura, despertando diversas indagações em torno do mesmo. De acordo com Eloy (2012, p.15) “As novas tecnologias sempre se incorporam às atividades das bibliotecas, provocando mudanças nas formas de oferecer produtos e serviços aos usuários”. Para diversos bibliotecários o livro eletrônico ainda é um tema muito complexo a se discutir, tendo sua funcionalidade e seu modo de aquisição sempre em constantes debates na área da informação. Nos dias atuais as bibliotecas têm o papel de disponibilizar qualquer tipo de informação, como artigos, livros, periódicos, etc. com o intuito de promover um acesso fácil e seguro para o conteúdo requerido. Porém ainda existem muitas perguntas e dúvidas a respeito do que realmente é um *e-book* e qual seria o modelo de negócio ideal para disponibilização. Diversos modelos de negócios estão disponíveis no mercado e a falta de uma política institucional e governamental para a aquisição do *e-book* contribui para questionamentos que estão longe de ter um fim.

Assim, este trabalho tem como foco identificar o que vem ocorrendo nas Bibliotecas Universitárias do Rio de Janeiro, de modo a preencher a lacuna levantada por diversos bibliotecários sobre os modelos de negócios para aquisição dos *e-books*. A partir desta questão será feito um estudo do estado da arte (estágio de discussão em que se encontra) dos *e-books*, analisando o caminho que está sendo seguido para sua aquisição e disponibilização aos usuários. Diante deste panorama serão abordados no decorrer da pesquisa os modelos de negócios para *e-books*, com o intuito de investigar quais os modelos e produtos estão sendo mais adotados e se as instituições possuem políticas para aquisição dos conteúdos eletrônicos.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

As novas tecnologias estão influenciando cada vez mais a rotina do bibliotecário e provocando diversas mudanças no cenário universitário. A transformação já está ocorrendo, porém, as dúvidas surgem a todo o momento. Atribuir uma terminologia ao conceito de livro digital/livro eletrônico está longe de uma única definição. Os livros eletrônicos, como atribuem os editores, estão avançando cada vez mais e gerando bastante polêmica no mundo biblioteconômico.

Muitas bibliotecas já disponibilizavam em seu acervo informação especializada em formato digital, visualizado através da base de dados do fornecedor, como é o caso do Portal Capes. Porém, com a evolução da tecnologia as editoras começam a oferecer livros em diferentes formatos, tais como: *Electronic Publication* (ePub), *Portable Document Format* (PDF), Formato *Kindle E-rearde* (Mobi) e etc., para serem lidos em diferentes suportes.

Este novo formato, para o livro impresso, vem despertando o interesse dos profissionais bibliotecários, quanto a sua forma de aquisição e disponibilização. As editoras oferecem diversas formas para adquirir e implantar esta nova tecnologia no dia-a-dia do bibliotecário e do usuário. Porém, editores e fornecedores oferecem recursos que em geral, melhor lhes convém. Preocupados em como inserir esta nova tecnologia em sua biblioteca, profissionais de informação buscam em grupos de discussão e palestras inteirar-se sobre os diversos modelos de aquisição.

É nesta dimensão que a escolha do tema foi elaborada. Apresenta-se como um tema relevante e atual para a área da informação, pois provoca debates entre bibliotecários do Brasil e de outros países a cerca de qual o melhor produto/modelo para aquisição. Assim, serão apresentados os caminhos que estão sendo percorridos nas Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro, no processo de aquisição para sua disponibilização.

É importante ressaltar que no contexto deste trabalho algumas editoras se destacam nas universidades pesquisadas e serão mencionadas ao longo do trabalho como, por exemplo: Elsevier, *Springer*, Jstor, etc.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar o cenário das Bibliotecas Universitárias do Rio de Janeiro, frente à aquisição dos novos modelos de negócios para e-books.

### 1.2.2 Objetivo Específico

- Investigar que instituições já adotaram conteúdo eletrônico.
- Analisar o conhecimento dos profissionais sobre os modelos de negócios.
- Analisar quais as empresas/produtos estão sendo contratados.
- Investigar quais os critérios estão sendo adotados para aquisição dos produtos.
- Investigar se as instituições possuem políticas para aquisição dos conteúdos eletrônicos.

## 2 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002, p.162) na metodologia “[...] Descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”. Assim, seguem os passos adotados para realização do mesmo.

Este estudo será apresentado a partir de uma pesquisa aplicada, bibliográfica e descritiva com aplicação de questionário. De acordo com Silva (2001, p. 33) questionário “É uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”. O questionário foi estruturado com sete perguntas, contendo questões abertas e fechadas. Optou-se por ter a grande maioria das perguntas de forma aberta, para não levar o respondente a perguntas pré-determinadas ou tendenciosas e também avaliar seu grau de conhecimento sobre o assunto.

Esta pesquisa será realizada em seis Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro, sendo elas em âmbito Federal, Estadual e Particular. São elas: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O levantamento de literatura para a pesquisa baseou-se em artigos e trabalhos acadêmicos apresentados em congressos.

#### **3.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Nos últimos tempos, a biblioteca vem se adequando às diversas mudanças ocorridas no setor tecnológico. Essas mudanças são indispensáveis para oferecer melhores recursos aos seus usuários. Com o avanço das TICs as Bibliotecas Universitárias vêm se destacando, e buscando na tecnologia maneiras para atrair os novos leitores.

Segundo o Glossário de Termos de Biblioteconomia e Ciências Afins (2011, p. 11). A Biblioteca Universitária é caracterizada como: “Biblioteca que serve os estudantes, professores e investigadores de uma universidade e pretende apoiar os ensinos desse estabelecimento de ensino. Pode também estar aberta ao público.”

Enfatizando sua característica sistêmica, Fujita (2005, p. 2) afirma que: “a Biblioteca Universitária é um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária”.

#### **3.2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA TRADICIONAL X ATUAL**

As Bibliotecas existem há milhares de anos e os suportes utilizados para disponibilizar as informações já foram de diversas maneiras, assim como: argila, papiro, pergaminho até a chegada ao papel.

Para Cunha (1999, p.2)

A biblioteca tradicional é aquela onde a maioria dos itens do seu acervo é constituída de documentos em papel. Ela existe desde a invenção da escrita. É claro que, antes do advento da imprensa, em 1440, o seu acervo era formado por outros tipos de materiais (como o tablete de argila, o papiro e o pergaminho). Uma característica da biblioteca



tradicional é que tanto a coleção como o seu catálogo utilizam o papel como suporte de registro da informação [...].

Porém, as Bibliotecas vêm se modificando rapidamente e se inserindo em um ambiente, mas digital, mudando não só as atividades relacionadas aos processos biblioteconômicos, mas também tentando investir nos novos meios de leitura para os usuários.

As Bibliotecas vêm adquirindo novos formatos. Se antes os bibliotecários eram centrados na preservação do conhecimento (livros), nos dias atuais buscam se adequar às necessidades informacionais de seus usuários, tendo como seu principal objetivo ajudá-lo a adquirir o conhecimento no momento da busca.

Cunha enfatiza que “[...] a biblioteca está num momento de transição, passando de uma organização totalmente ligada ao material impresso para outra onde tudo, ou quase tudo, será armazenado sob a forma digital”. Assim, novas tecnologias vêm surgindo a cada momento e tendo a biblioteca tradicional um novo conceito e um novo desafio.

## 4 E-BOOK

Muito se fala atualmente a respeito dos *e-books*, porém ainda não se chegou a uma única definição conceitual sobre o tema abordado. Assim, faremos menção á diversas definições e grafias, com a intenção de aproximação dos diversos entendimentos aos dias atuais. Para melhor entendimento deste trabalho não poderíamos deixar de citar a variada forma de escrita do mesmo, assim como: livro eletrônico, livro digital, *ebook*, *e-book*, *i-book*, entre outros. No entanto no decorrer do trabalho utilizaremos como forma de grafia *e-book*, com o intuito de estabelecer um padrão dentro desta pesquisa.

Os *e-books* surgiram há algum tempo atrás, porém ao longo destes últimos três anos vêm sendo amplamente discutidos em ambiente universitário. Toda sua história é atribuída ao *Project Gutenberg*, o primeiro produtor de livros eletrônicos gratuito. O Seu grande criador foi Michael Hart no ano de 1971. Tudo aconteceu de uma maneira rápida e inesperada. Michael Hart e um grupo de amigos resolveram digitalizar a “Declaração de Independência dos Estados Unidos” e enviar eletronicamente a todos que possuísem computador ligado a rede. Assim, logo após o acontecido, os mesmos anunciam que iriam trabalhar para o armazenamento, recuperação e pesquisa de tudo o que estava no interior das bibliotecas. Nos dias atuais o *Project Gutenberg* tem como sua principal filosofia o fornecimento de textos eletrônicos em Domínio Público, destinado a qualquer pessoa, com o intuito de ler, usar citar e pesquisar a partir de computadores. (PROJECT GUTENBERG, 1992)

Segundo a *Association of American Publishers*, um *e-book* é “uma Obra Literária sob a forma de objeto digital, consistindo em um ou mais *standards* de identificação, *metadata*, e um corpo de conteúdo monográfico, destinado a ser publicado ou acedido eletronicamente”. (ASSOCIATION OF AMERICAN PUBLISHERS, 2000, p. 56 *apud* FURTADO, 2003, p. 13).

Furtado ressalta ainda, outro conceito apresentado pelo *Open e-Book Fórum* onde este termo abrange três perspectivas:

Uma publicação electrónica, que é definida como conteúdo digital que se lê; um dispositivo de leitura (*Reading device*), que corresponde ao aparelho (*appliance*) [...] o que inclui *e-book readers* dedicados, computadores pessoais ou *personal digital assistants* (PDAs); e por fim um sistema de leitura (*Reading System*), que é a

combinação do *software e hardware* que processa o conteúdo e o apresenta em um utilizador. (OPEN EBOOK FORUM, 2002 *apud* FURTADO, 2004, p. 13).

De acordo com Earp e Kornis (2005, p. 146)

[...] Apenas uma grande coleção estruturada de *bits*, que podem ser transportados em CD-ROM ou outros meios de armazenamentos ou pela rede e que se destinam a ser vistos em alguma combinação de *hardware e software*, indo desde servidores de internet e computadores pessoais até as novas ferramentas de leitura de livros.

Deste modo, é necessária uma definição mais precisa a respeito do mesmo, pois seus diversos significados ainda remetem para questões como suporte e conteúdo eletrônico. Cada definição assinala uma característica peculiar. A primeira definição apresentada pela *Association of American Publishers* se relaciona com a questão do direito autoral já a segunda e terceira de Earp e Kornis se assinala aos recursos tecnológicos. A literatura da área ainda é muito restrita para este campo, sendo necessário um estudo mais amplo que nos permitirá convergir sobre o tema para chegarmos a uma conclusão concreta.

No ambiente universitário há uma discussão intensa a cerca deste conceito, onde na verdade a polêmica se atribui ao formato. A característica é a mesma, o que muda é a forma de entrega, e é isto que vamos discutir no decorrer da pesquisa.

## 5 MODELOS DE NEGÓCIOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO

Sabemos que no estágio que se encontra o avanço das tecnologias, as bibliotecas universitárias devem e precisam modernizar seus acervos quanto ao conteúdo a ser disponibilizado. Ultimamente muitos bibliotecários se ocupam da tarefa de encontrar a melhor solução para incluir essa nova tecnologia chamada *e-book* em seu acervo. Dúvidas e polêmicas não faltam em congressos e eventos da área. As perguntas são sempre as mesmas: Quais as formas de aquisição? Qual o melhor modelo para disponibilização? Quais as características que deve conter o livro eletrônico/livro digital?

De acordo com Serra (2013)

Existem diversos modelos de negócios para utilização de *ebooks* em bibliotecas. Como o mercado ainda está em busca de estabilidade, algumas formas são oferecidas, com um mesmo fornecedor podendo utilizar variadas possibilidades de comercialização. [...] Existem cinco tipos de fornecedores: os editores, os agregadores de conteúdo, os distribuidores, as lojas virtuais (varejo) e os próprios autores.

Para contextualizar adequadamente o trabalho não poderíamos deixar de explicar como se encontram os modelos de negócios para *e-books* em ambientes universitários. E é neste aspecto que discutiremos como está sendo feita sua adoção.

Os documentos ditos digitais não são novos no cenário biblioteconômico, porém um grande número de bibliotecários ainda não sabe o que fazer para disponibilizar este conteúdo aos usuários. Muitas bibliotecas estão investindo em bases de dados ou plataformas com livros distribuídos em nuvem. Esta tecnologia que surge a partir da computação em nuvem, está modificando e inovando a maneira de expor a informação para o usuário.

O conceito de computação em nuvem vem se consolidando cada vez mais nos dias atuais, principalmente no Brasil. Isto vem ocorrendo devido ao avanço das novas tecnologias que surgem em um curto prazo e se tornam obsoletos rapidamente. Nos dias atuais as crianças já nascem digitais e com isso as empresas buscam a todo o momento novas inserções para se atualizarem e ligarem a tecnologia às pessoas.

Segundo Taurion (2009, p.2) “[...] a Computação em Nuvem é um termo para descrever um ambiente de computação baseado em uma imensa rede de servidores, sejam estes virtuais ou físicos”.

A computação em nuvem vem oferecer comodidade e baixo custo, fazendo com que as pessoas tenham acesso aos seus conteúdos independentemente do ambiente e da plataforma existente. Se analisarmos este conceito nos dias de hoje, ele já vem ocorrendo há tempos. Ao nosso redor a nova geração de usuários acessa e-mail, redes sociais entre outros serviços utilizando diferentes suportes e nos mais diversos ambientes.

Devido as suas características, os novos modelos de negócios para aquisição são baseados, em sua maioria em computação em nuvem. Atualmente no mercado encontram-se diversos tipos de plataformas, rotuladas como “Bibliotecas em Nuvens”. Este novo modelo de leitura também não deixa de ser um modelo de negócio inovador para *e-books*. Dependendo do tipo de contratação do serviço pela biblioteca, o modelo pode variar. Segue abaixo algumas bibliotecas em nuvens que vêm ganhando o mercado universitário e se consolidando com o avanço das tecnologias.

**Minha Biblioteca:** A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Sara.

**Biblioteca Digital Cengage:** Conta com diversas opções de e-books seja diretamente para alunos ou para instituições.

**Biblioteca Virtual 3.0 Pearson:** A Biblioteca Virtual disponibiliza acesso a um acervo digital a milhares de títulos em mais de 50 áreas de conhecimento.

Abordaremos a seguir os modelos que estão sendo mais comentados e discutidos no mundo universitário:

## 5.1 ACESSO PERPÉTUO

Segundo Serra apud Polanka (2012), este modelo é adotado a partir da política de desenvolvimento de coleção de cada instituição, isto faz deste modelo o mais próximo da aquisição tradicional. Esta modalidade permite escolher entre aquisição da obra individual ou por pacote, garantindo a aquisição permanente ao conteúdo. Porém, cabe ressaltar que o acesso permanente é ao conteúdo disponibilizado na plataforma do fornecedor, não tendo, a biblioteca, a posse do livro na base da instituição. Assim a partir da compra a biblioteca terá direito permanente a plataforma. Geralmente quando é disponibilizado o *download* do material, a cópia vem protegida por *Digital Rights Management* (DRM). Segundo Holzschlag (2004, p. 123) “DRM é um esforço para fornecer soluções sociais, legais e técnicas a fim de proteger a propriedade intelectual na era digital”. Entretanto muitas editoras estão revogando o DRM, como é o caso da *Springer Ebooks*, uma editora especializada em ciência, tecnologia e medicina com bastante prestígio no mercado. Grande parte de seus livros são elaborados por autores renomados do mundo todo. Portanto, cabe à biblioteca se resguardar pelo uso indevido do material.

Este modelo não controla o acesso simultâneo ao conteúdo, e isto é uma grande vantagem para os usuários. O modelo é utilizado a partir de plataformas proprietárias e sua aquisição possui um custo bem elevado dependendo do pacote escolhido.

## 5.2 ASSINATURAS

Este modelo é constituído por pacotes de publicações. Na maioria das vezes esses pacotes são fornecidos com uma configuração definida pelos fornecedores e, com isso a biblioteca poderá possuir o conteúdo que não lhe interessa. O investimento será anual e se quiser permanecer com os títulos já disponíveis terá que optar por renovação dos mesmos, sem o acréscimo de nenhum exemplar novo para a instituição.

Conforme Serra:

Na modalidade de aquisição por assinatura, por normalmente reunirem um volume extenso de publicações, recomenda-se que o distribuidor forneça à biblioteca os

metadados dos títulos adquiridos em um formato pré-estabelecido (MARC, ISO2709, Z39.50 etc.) para que a biblioteca possa fazer importação dos metadados e disponibilize as publicações com a maior brevidade possível. (SERRA, 2012, p. 7)

Geralmente o acesso dos usuários se dá a partir de login e senha garantindo a todos os usuários acesso ao conteúdo independentemente do local onde esteja.

### 5.3 PAY - PER - VIEW

Esta modalidade de negócio se caracteriza pelo empréstimo em curto prazo, denominado por muitos bibliotecários como aluguel. Os títulos devem ser renovados frequentemente. A sua leitura é limitada por quantidade de acesso.

De acordo com Serra (2012, p. 9)

Outra possibilidade deste formato é a aquisição de créditos pelas bibliotecas. Estes créditos são abatidos a cada *download* realizado por seus usuários. Após o término dos créditos (que podem ser pré ou pós pagos) a biblioteca tem a opção de comprar mais acessos aos títulos oferecidos por esta modalidade ou arcar com os valores que excederam a quantidade estipulada.

### 5.4 AQUISIÇÃO POR QUANTIDADE DE ACESSOS SIMULTÂNEOS.

No modelo denominado aquisição por quantidade de acessos simultâneos a instituição define a quantidade de acessos simultâneos no momento da compra. A biblioteca tem a opção de limitar ou ampliar o acesso conforme sua utilização. (SERRA, 2012)

A leitura do conteúdo é disponibilizada a partir de login e senha. Os *downloads* são limitados a usuários. Assim, quando o usuário leitor realizar *check out*, o *download* é liberado para o primeiro que realizou a reserva do conteúdo.

Analisando os modelos descritos acima, fica evidente que cada um possui características diferenciadas. Deste modo, segue abaixo, quadro que destaca as vantagens e desvantagens dos modelos de negócios que estão sendo oferecidos no mercado.

Quadro 1 - Vantagens e Desvantagens dos Modelos de Negócios

<b>MODELOS DE NEGÓCIOS</b>	<b>VANTAGENS</b>	<b>DESVANTAGENS</b>
<b>Acesso Perpétuo</b>	Não controla o acesso simultâneo ao conteúdo	Possui um custo bem elevado
<b>Assinaturas</b>	Permite acesso remoto	Pacotes prontos com conteúdo que não agrada.
<b><i>Pay - Per-View</i></b>	O pagamento ao fornecedor é mediante aos acessos.	Leitura limitada por quantidade de acessos
<b>Aquisição Por Quantidade de Acessos Simultâneos</b>	A biblioteca tem a opção de limitar ou ampliar o acesso ao conteúdo conforme sua utilização.	Quando a quantidade de acesso a obra é atingida a obra fica indisponível.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Serra (2012, p. 6-10)



## 6 PROCESSO DE AQUISIÇÃO

De acordo com Vergueiro (1989, p. 63) “[...] A etapa de aquisição, dentro do desenvolvimento de coleções, deve ser entendida como uma etapa puramente administrativa.” compreendendo três modalidades: compra; doação e permuta.

Nos tempos atuais estamos passando por grandes mudanças no que tange a compra do livro em papel para o livro eletrônico/digital. A biblioteca tradicional está se adequando as novas tecnologias da informação e incorporando em seu acervo livros em novos formatos. Logo, as bibliotecas tradicionais de livros impressos estão se tornando bibliotecas híbridas (integração de novos formatos ao acervo), com o intuito de disponibilizar e aproximar seus usuários das novas tecnologias.

Em contrapartida as bibliotecas estão tendo que se inteirar sobre os passos para aquisição destes novos modelos no ambiente universitário. Esta discussão faz parte do desenvolvimento de coleção da instituição, envolvendo o bibliotecário e a comunidade. Porém, Vergueiro (1989) salienta que não é um trabalho simples e exige acima de tudo planejamento. O processo ocorre de formas variadas dependendo do tipo de biblioteca, objetivos e materiais.

Silva ressalta que:

Os modelos de negócio do livro impresso e do eletrônico são diferentes. O livro impresso, ao ser adquirido, passa a fazer parte do patrimônio da biblioteca; é ela quem define as regras de utilização desse material. Respeitando as restrições legais, como a proibição de cópia e reprodução do conteúdo, a biblioteca define a forma e o prazo de empréstimos, as normas de circulação, de uso, o descarte. Com o livro impresso cada exemplar pode ser emprestado a um usuário por vez. [...] Com os *e-books* é diferente. Em quase todos os modelos de negócio atuais, os itens são licenciados para uso, em vez de serem vendidos aos clientes. (SILVA, 2013, p. 6-7)

Sendo assim, a *Springer.com* explica que

[...] Sem uma análise completa dos processos internos, das necessidades dos usuários e do que as editoras têm a oferecer, celebrar um contrato de aquisição de *eBooks* pode atrapalhar operações e aquisições já existentes, criar tensões entre departamentos e transformar-se em um processo extremamente caro. (SPRINGER.COM, 2011)

As indagações acerca do processo de aquisição do livro eletrônico estão em constantes debates e longe de um fim. O sistema de aquisição está mudando e cabe aos bibliotecários ter competência para administrar essa transformação. Se antes as bibliotecas eram detentoras do livro físico (posse do material), hoje, se optarem pelo livro eletrônico, irá possuir apenas o acesso ao conteúdo.

Recentemente houve uma mudança na avaliação dos cursos de graduação pelo MEC, autorizando livros em formato digital a bibliografia básica dos cursos.

Segundo Roberta Campassi (2012)

[...] O MEC passou a permitir que as bibliotecas das instituições de ensino superior tenham parte do acervo de bibliografia básica, exigida nos cursos, em formato digital. Antes, toda a bibliografia básica deveria estar disponível fisicamente, em quantidade de exemplares proporcional ao número de alunos. O ministério já permitia que a bibliografia complementar fosse toda digital.

Roberta ainda descreve:

De acordo com o documento do MEC, para conseguir uma nota de avaliação 3, por exemplo (numa escala de 1 a 5), uma instituição de ensino precisa ter pelo menos um exemplar dos títulos exigidos como bibliografia básica para cada grupo de 10 a 15 alunos. Porém, se a instituição oferecer esse título também digitalmente, a proporção fica sendo de um exemplar para um grupo de alunos cerca de 30% maior, que varia de 13 a 19. (CAMPASSI, ROBERTA, 2012)

Este aumento nos indicadores de avaliação do MEC está provocando grandes discussões e transformações nas bibliotecas a cerca do livro digital. Esta mudança significa que dependendo do tipo de produto adotado (modelo de negócio) a biblioteca poderá fazer o empréstimo para um número ilimitado de usuários, o que não ocorria no formato impresso, tendo muita das vezes lista de espera para a leitura do conteúdo.

## 7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DADOS

Serão apresentados neste capítulo a análise e interpretação dos dados, coletados a partir de um questionário com sete perguntas abertas e fechadas.

De acordo com Gil (1989, p. 166)

A análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

O Questionário (Apêndice A) foi aplicado em seis Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro. Composta por questões abertas e fechadas. Sua análise será realizada de forma qualitativa e quantitativa, pois terá âmbito interpretativo e dado estatísticos. A escolha pelas universidades foi baseada em seu destaque no meio acadêmico e pelo bom posicionamento na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Optamos por direcionar o questionário ao setor Divisão e Desenvolvimento de Acervo de cada instituição, por englobar a área de processamento técnico, responsável pela aquisição dos materiais.

Todas as instituições responderam ao questionário voluntariamente. As mesmas analisadas serão apresentadas de forma anônima, sendo enumeradas como: B1, B2, B3, B4, B5 e B6 devido a questões éticas.

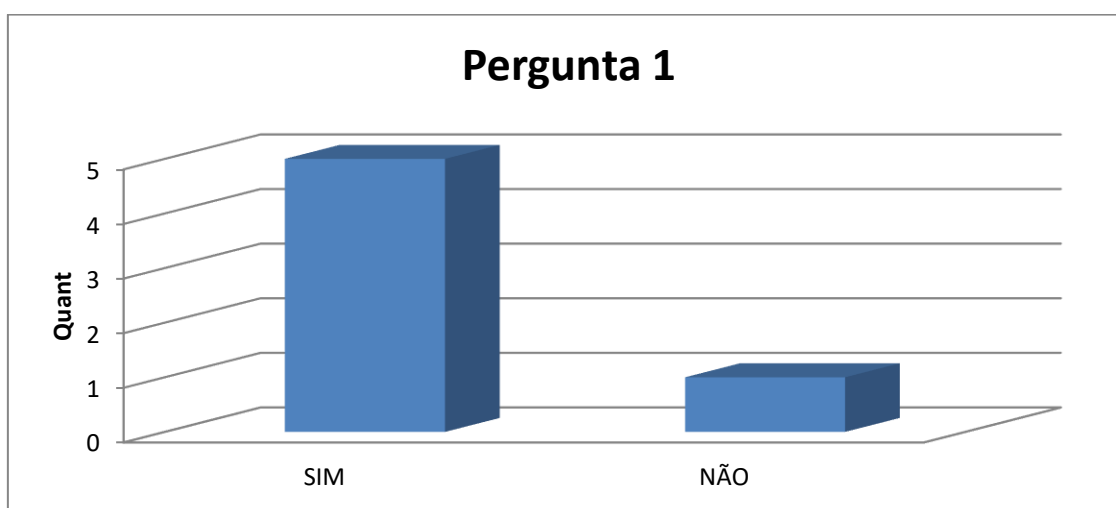
Cabe ressaltar, que o tema em questão é atual, tendo seu levantamento bibliográfico baseado em pesquisas recentes. A interpretação dos dados foi realizada mediante aos conhecimentos adquiridos em entrevistas, palestras de fornecedores em Bibliotecas e participação no Encontro Regional de Bibliotecas Universitárias – Sudeste I, realizado no dia 25 de abril de 2014.

A seguir encontram-se os resultados da pesquisa tendo sua análise e interpretação feita de acordo com a ordem das perguntas realizadas.

### 7.1 RESULTADO DA PESQUISA

Na questão um buscou-se identificar se as instituições já adquiriram para suas bibliotecas *e-books* ou outros tipos de conteúdos.

Gráfico 1- Situação sobre a aquisição de conteúdos eletrônicos



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico um representa às respostas dadas a pergunta: Sua instituição faz aquisição de conteúdo eletrônico? *E-books* ou outros conteúdos? Se outros conteúdos citarem.

Analisando estes resultados podemos observar que cinco instituições já adquiriram este novo formato para a leitura e apenas uma instituição ainda prioriza a compra do livro impresso. Importante ressaltar que a instituição que atribui *não* como resposta, possui em algumas de suas bibliotecas, *e-books* e bases de dados. Porém a compra se deu através de projetos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), realizado por professores. Assim a instituição considera que não utilizou verba institucional (verba própria).

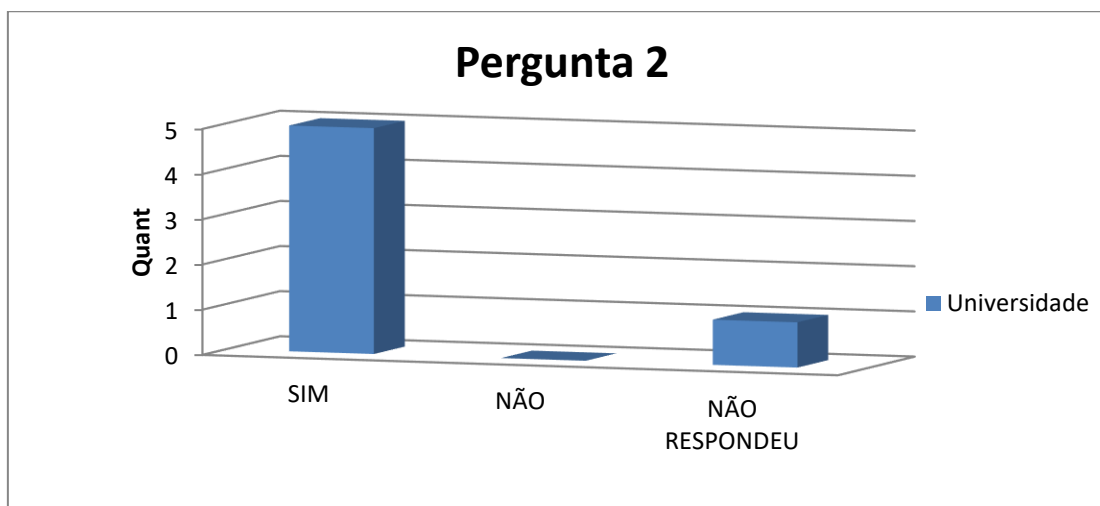
Segue resposta da instituição (B1). “O conteúdo eletrônico disponível na instituição- *e-books* e bases de dados- foi adquirido por professores, através de projetos de fomento sem nenhuma interferência das bibliotecas no processo de escolha.”

Apesar dos resultados não serem unânimes, a pesquisa demonstra que as Bibliotecas Universitárias estão direcionando o olhar para a formação e desenvolvimento de coleção de *e-*

*books*, enfrentando o desafio de adquirir e ofertar esta nova tecnologia aos seus acervos e a seus usuários. Assim, pode-se observar que as bibliotecas consideradas tradicionais no Estado do Rio de Janeiro estão atentas às mudanças e incorporando no meio acadêmico, novos formatos para a leitura.

A segunda questão buscou verificar o nível de conhecimento do profissional a cerca dos diferentes modelos de negócios disponíveis no mercado para aquisição de conteúdos eletrônicos.

Gráfico 2 - Percepção sobre a diferença entre os modelos de negócios oferecidos

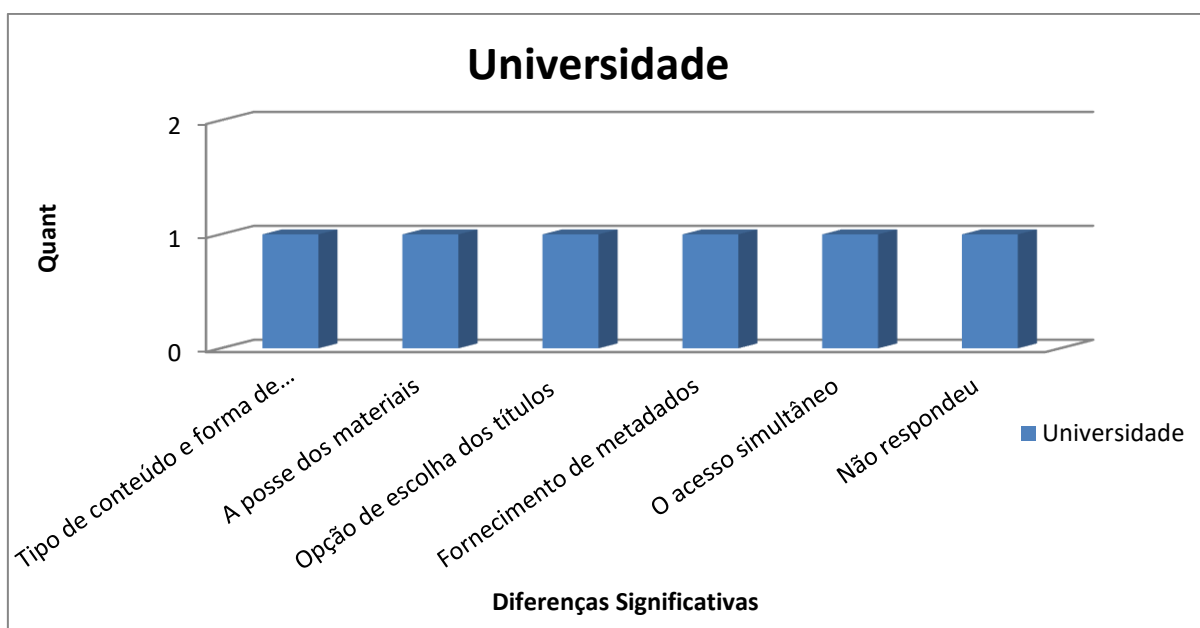


Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico dois representa as respostas dadas a pergunta: Você identificou diferenças entre os modelos de negócios oferecidos pelas empresas que comercializam conteúdo eletrônico?

Observamos no gráfico que a maioria das instituições identificaram diferenças entre os modelos de negócios oferecidos, isso nos mostra um ponto positivo nesta pesquisa. Conforme descrito no decorrer do trabalho as editoras e os agregadores de conteúdos oferecem diversos modelos para diversos tipos de produtos não existindo nenhum padrão quanto aos modelos. Cada qual trabalha com um modelo diferente, oferecendo modelos que mais lhe convém. Cabe ao profissional responsável pela compra analisar o modelo que mais se encaixa a sua instituição. Ainda na segunda pergunta as instituições destacaram as maiores diferenças encontradas nos modelos de negócios disponíveis no mercado.

Gráfico 3 - Diferenças significativas encontradas



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico três responde a pergunta: Quais as diferenças mais significativas em sua opinião?

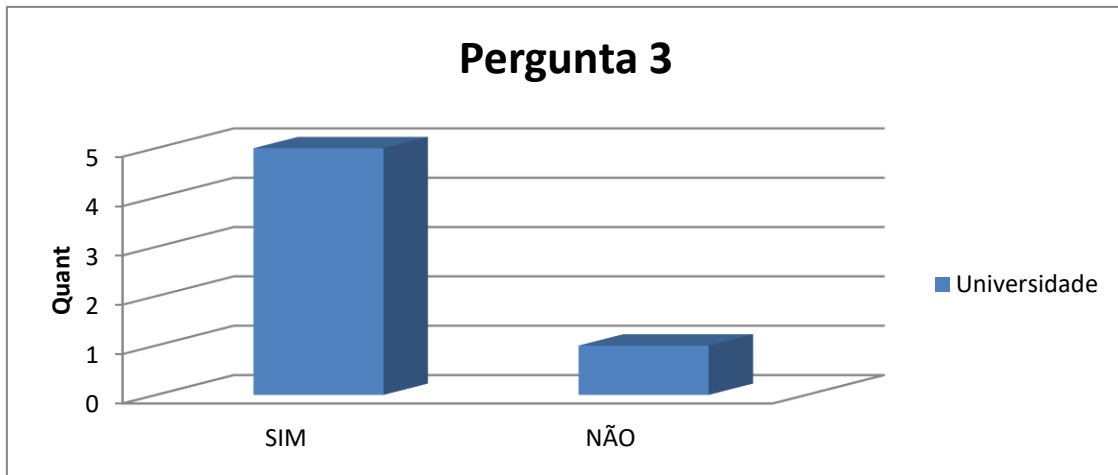
É notável a grande diversidade de resposta no gráfico acima. Isto se deve a falta de padronização dos modelos ofertados entre os editores/agregadores. Os dados nos revelam que as instituições ainda estão construindo critérios para analisar os produtos/modelos oferecidos, porém, os respondentes estão atentos a essas diferenças, sabendo analisar e identificar o melhor produto/modelo para sua instituição.

Segue resposta de uma das instituições (B2).

Há diferença sim, grande parte por causa do tipo de conteúdo e da forma do acesso ao conteúdo eletrônico. Ou seja, a posse dos materiais comprados tanto por assinatura quanto por compra perpétua é do fornecedor. Salvo algumas exceções de alguns editores que fornecem o back-up das obras adquiridas.

A questão três procurou analisar se a instituição está pretendendo adotar ou já adotou o modelo de negócio e qual o produto que foi adotado.

Gráfico 4 - Sua instituição já adotou algum modelo



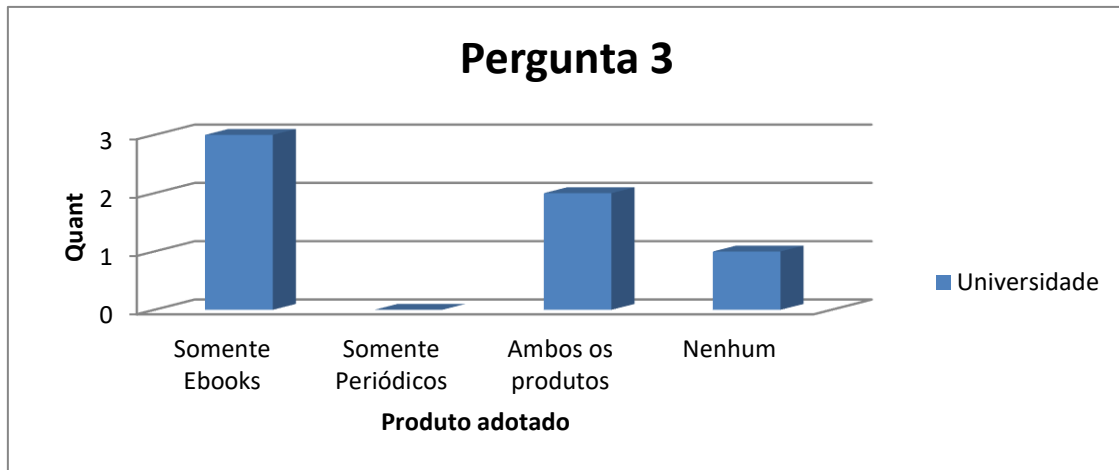
Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico quatro representa a pergunta: Sua instituição pretende adotar/adquirir/implantar algum desses modelos? Já está em fase de implantação ou já adotou?

Como é possível observar, o gráfico quatro mostra que cinco instituições já adotaram algum tipo de modelo de negócio e apenas uma encontra-se em estudo devido a questões financeiras e burocráticas. Deste modo é possível afirmar que as instituições do Estado do Rio de Janeiro estão voltadas para as novas tecnologias e introduzindo em seus acervos livros no formato eletrônico. Cabe ressaltar que, em países mais desenvolvidos que o Brasil, a adoção desses modelos de negócio já realidade há algum tempo.

De acordo com Eloy (2012, p. 13) “Tais tecnologias podem se tornar ferramentas poderosas no estímulo à leitura e expansão de conhecimentos.” Assim é notável que nas instituições pesquisadas os profissionais envolvidos no processo de aquisição estão acreditando e investindo nas novas tecnologias.

Gráfico 5 – Relação de produtos adotados por instituição



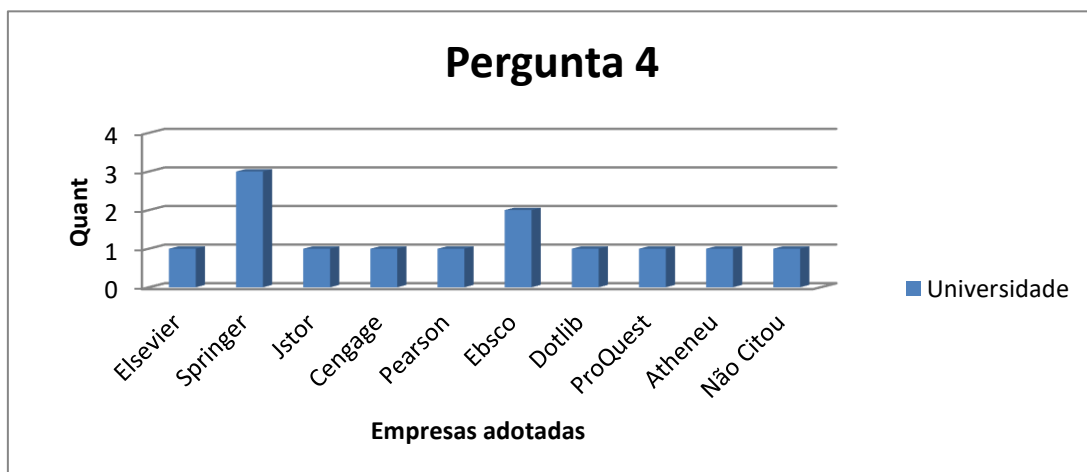
Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico cinco analisa a pergunta: Qual o produto adotado?

Pode-se verificar no gráfico cinco que a maioria das universidades está adotando *e-books*, porém elas não buscam um único tipo. Duas das instituições pesquisadas responderam que já adotaram tanto *e-books* como periódicos, porém, explicaram que a compra dos produtos é realizada conforme a necessidade dos usuários e sua coleção são customizadas de acordo com a demanda real. Deste modo, verificamos que as instituições estão incorporando ao seu acervo diferentes produtos nas diversas áreas do conhecimento.

A questão quatro analisa quais empresas estão sendo contratadas e por qual motivo a escolheram.

Gráfico 6 - Empresas Contratadas



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.



O gráfico seis está relacionado à pergunta: Quais as empresas/produtos contratos e por quê?

É notável no gráfico acima a variedade de empresas contratadas pelas instituições. Isto ocorre devido à falta de padronização entre os editores. Cada empresa trabalha com produtos e modelos diferenciados. Por diversas vezes os conteúdos são comercializados com exclusividade por apenas um fornecedor. Assim, Serra (2013, p. 14) ressalta que “Observa-se atualmente um mercado editorial relutante e reticente, dificultando a comercialização de livros eletrônicos pelas bibliotecas ou definindo, de forma unilateral, a disponibilização destes recursos aos acervos”.

Em relação ao motivo de escolha das empresas as instituições alegam que as mesmas se deram pela qualidade e pertinência do conteúdo oferecido e são empresas que atuam no mercado com esse modelo de negócio para bibliotecas.

Segundo a editora *Springer* (2011, p. 3)

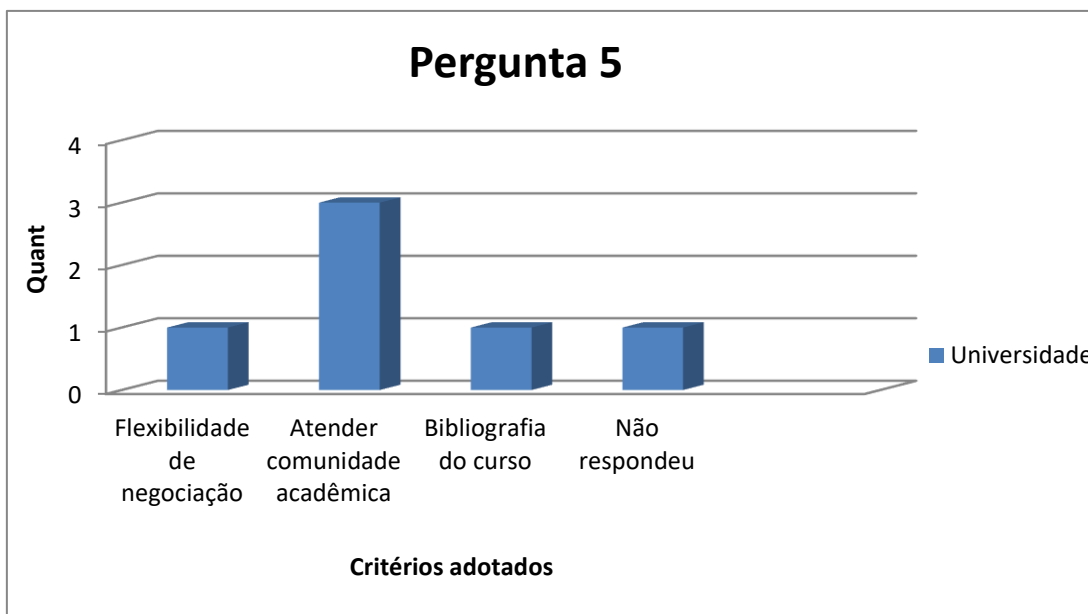
Cada biblioteca é diferente e os bibliotecários devem procurar editoras dispostas a fornecer pacotes flexíveis de contratos. Por exemplo, pacotes de conteúdo baseados em coleção por assunto ou intensidade da pesquisa dão aos bibliotecários a capacidade de suplementar suas coleções da forma mais barata possível, pagando pelo conteúdo mais utilizado.

Abaixo segue resposta da instituição B4, quanto à empresa e o motivo que levou a escolher a mesma.

Quando o título (conteúdo) é oferecido por mais de uma empresa, analisamos o melhor modelo de negócio para a biblioteca, levando em consideração, para que público se destina o título e o custo. Dessa forma, trabalhamos com várias empresas (ProQuest, Ebsco, etc.) e com diversos modelos de negócio, para livros, periódicos e jornais.  
(B4)

A questão cinco teve como objetivo investigar quais os critérios adotados para a escolha do produto e como foi realizado o seu planejamento.

Gráfico 7 - Critérios adotados



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico sete responde a seguinte pergunta: Quais os critérios adotados para a escolha deste produto? De que forma foi planejado?

Como se observa três das instituições tem como critério atender demanda da comunidade acadêmica, no entanto diversos outros critérios foram ressaltados. Percebe-se que as instituições pesquisadas estão buscando estabelecer padrões para aquisição destes novos produtos.

Os profissionais envolvidos no processo de compra destas instituições estão preocupados em obter informações que auxiliam na escolha do produto/modelo. Esta preocupação em se estabelecer critérios para a compra foi vista durante o Encontro Regional de Bibliotecas Universitárias – Sudeste I, realizado no dia 25 de abril de 2014. O encontro reuniu diversos bibliotecários e fornecedores para esclarecer dúvidas a respeito dos modelos de negócios para livros eletrônicos. Verificou-se que uma das instituições pesquisadas neste trabalho elaborou uma planilha<sup>1</sup> a fim de identificar cada produto/modelo oferecido pelas empresas durante a apresentação.

<sup>1</sup> Encontra-se no apêndice B, planilha elaborada pela autora baseado em B6

Podemos observar na pergunta cinco que os gestores que trabalham com a compra destes materiais estão preocupados em se estabelecer critérios para sua compra e com isto não poderia deixar de analisar se os profissionais estão adotando os mesmos critérios do livro impresso. Em 1989 Waldomiro Vergueiro comenta em seu livro (Desenvolvimento de Coleções) características necessárias para a aquisição de diversos tipos de materiais (livro impresso, multimídias, etc.), porém, é notável a ênfase naquele tempo para livros impressos.

Segundo Vergueiro (1989, p.40)

O estabelecimento de critérios de seleção é uma tarefa bastante individual, subjetiva mesmo, que deve ser realizado pelos profissionais levando em consideração a comunidade que estão servindo, os recursos disponíveis para aquisição e as próprias características dos assuntos ou do material objeto da atividade de seleção, o que não quer dizer que será o bibliotecário a realizá-la pessoalmente.

Vejamos que conforme citado por Vergueiro as três das seis instituições pesquisadas tem como critério primordial atender a comunidade acadêmica no que tange a aquisição de conteúdos eletrônicos. É relevante mencionar que os critérios apontados pelas instituições são baseados em reuniões frequentes realizada entre a comunidade acadêmica, fornecedores e grupos de discussões criados entre algumas instituições universitárias. “A seleção realizada em grupo, por intermédio de comissões compostas tanto por usuários como por profissionais, parece constituir-se na modalidade a trazer maior número de vantagens [...]” (VERGUEIRO, 1989, p. 40).

Assim, notamos que as instituições pesquisadas estão baseando-se nos mesmos critérios estabelecidos para o livro impresso. Isto pode estar relacionado ao fato de não haver nenhum documento oficial que esclareça os critérios de compra do livro digital/livro eletrônico e devido às exigências da lei nº 8666 que ainda não foi reformulada para a compra destes produtos.

Ressalto algumas respostas fornecidas pelas instituições.

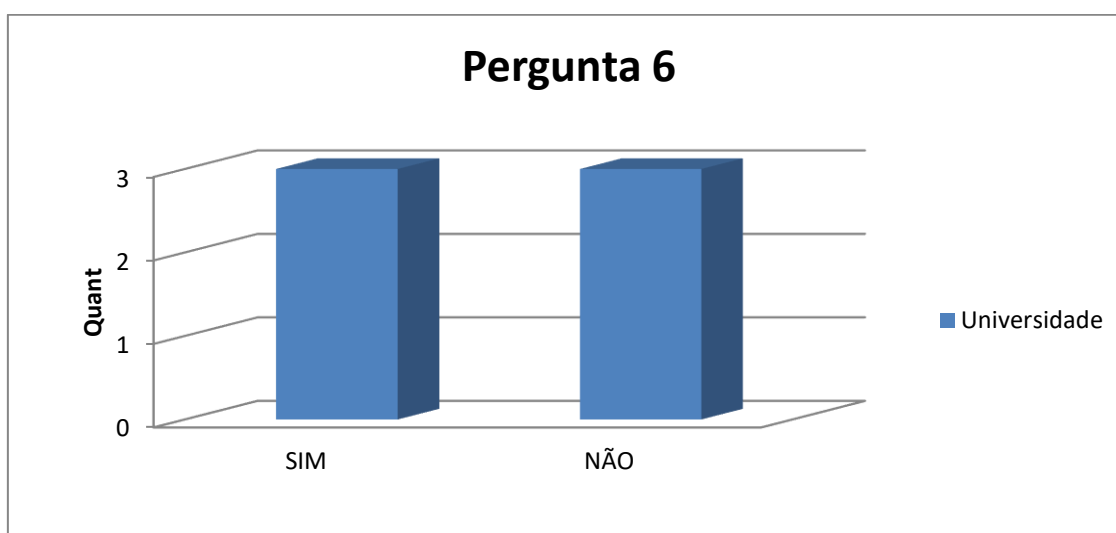
“Atender demanda das áreas. O planejamento é feito através de reuniões periódicas com fornecedores e verificação da documentação exigida pelo governo.” (B3)

“No caso dos periódicos são solicitados pelos professores e coordenadores dos cursos. No caso dos livros digitais é feita uma avaliação pela comunidade acadêmica. Se tiver boa aceitação o produto é adquirido.” (B2)

Demanda geral da universidade e vantagens oferecidas em termos de modelos de negócio. Foi feito um estudo a respeito do que era oferecido no mercado em termos de conteúdo e modelo de negócios e estabelecemos critérios de aquisição que satisfizessem a legislação. (B6)

Na questão seis, não poderíamos deixar de analisar se as instituições elaboraram formalmente algum tipo de política que sirva como guia durante as reuniões com os fornecedores. Segue o resultado.

Gráfico 8 - A instituição possui política para aquisição



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico oito representa as respostas atribuída à pergunta: Sua instituição possui algum tipo de política, que sirva como guia durante a aquisição de livro eletrônico/livro digital? Se sim cite algumas características para aquisição dos ebooks.

Analisando o resultado do gráfico acima se percebe que três instituições já elaboraram esta política e três ainda não possuem nenhum tipo de parâmetro formal para a aquisição de conteúdos eletrônicos, alegando que estão em processo de estudo. É relevante mencionar que foi observado durante algumas entrevistas com as instituições pesquisadas certo receio em comentar sobre suas políticas, dizendo muita das vezes que não possuíam. Observo o fato como

uma forma de não pronunciamento devido à apresentação destas políticas em congresso da área de biblioteconomia que ainda não aconteceram. Destacamos que apesar da pesquisa demonstrar que apenas três instituições possuem políticas, as instituições que responderam como não estão voltando seu olhar para essa ação.

“Acabamos construindo uma política a partir das ofertas do mercado e disposições legais vigentes por se tratar de instituição pública federal”. (B6)

“Não estamos em processo de revisão”. (B2)

Na pergunta sete última pergunta do questionário, procuramos analisar se os profissionais responsáveis pela compra dos conteúdos eletrônicos tinham conhecimento das vantagens e desvantagens deste formato para o profissional e para o bibliotecário. Segue respostas, com maior destaque entre as instituições.

Quadro 2 - Vantagem e Desvantagem – Usuário/Profissional

	<b>VANTAGEM</b>	<b>DESVANTAGEM</b>
<b>USUÁRIOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acesso remoto.</li> <li>✓ Disponibilidade 24x7.</li> <li>✓ Rapidez no acesso ao conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conteúdo em inglês.</li> <li>✓ Usuários resistentes.</li> </ul>
<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Todas desde que o usuário seja contemplado.</li> <li>✓ Não realização de inventários.</li> <li>✓ Economia de espaço físico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dificuldade com a compra devido ao fato da não posse.</li> <li>✓ A falta de mínimos legais estabelecidos.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa, 2014.

O quadro dois responde a pergunta sete: Quais as vantagens e desvantagens de aquisição de conteúdos eletrônicos no ambiente universitário? (para o profissional e para usuário)

Observa-se que existem inúmeras vantagens a respeito dos *e-books* e como mostradas no referencial teórico da pesquisa cada modelo de negócio possui vantagem e desvantagens específicas, cabe ao profissional responsável pela aquisição analisar qual dos modelos/produtos oferecidos vão lhe trazer mais benefícios.

Segundo as instituições pesquisadas existem inúmeras vantagens para o usuário.

Difusão do conteúdo simultaneamente a vários usuários, conteúdos não se perdem, não se danificam, não ocupam espaço, podem ser acessados remotamente, sem necessidade do usuário se deslocar até a biblioteca, como no caso do material impresso. Às vezes os *e-books* são mais econômicos que os livros impressos. (B4)

E para o profissional também onde podemos resumir em umas das respostas relatada por uma das instituições. “A vantagem para o bibliotecário são todas desde que o usuário seja contemplado.” (B6)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *e-books* estão sendo discutidos amplamente no meio universitário devido a sua grande relevância para os usuários. Sua chegada representou e ainda representa um grande desafio para profissionais da informação e instituições de ensino. Este desafio vem trazendo “mudanças” de grande importância para as Bibliotecas Universitárias. Os profissionais estão buscando se inteirar cada vez mais sobre as novas tecnologias e sobre os diversos modelos de negócios oferecidos.

A pesquisa nos trás um panorama geral do Estado do Rio de Janeiro de como vem se dando a adesão por *e-books* e conteúdos eletrônicos, porém isso é apenas uma pequena parcela frente às inúmeras discussões que temos em âmbito nacional. As instituições pesquisadas estão atentas para as novas tecnologias e trabalhando juntas para a adoção de critérios relativos à compra e a disponibilização para o usuário. Essa preocupação dos profissionais em incluir no acervo livros em formato eletrônico está sendo notado em congressos da área. A observação da interação dos bibliotecários durante realização de entrevista e nas respostas dadas ao questionário nos revelou que em nenhum momento houve resistência para adotar e inserir esta tecnologia ao acervo.

É notável que o livro impresso vá permanecer junto com os conteúdos eletrônicos, porém, ainda são necessários estudos aprofundados sobre o tema. Como demonstrado no desenvolvimento do trabalho, muito profissionais ainda não chegaram a uma única definição a cerca de conceitos, característica e critérios sobre este novo formato. Verifica-se que é extremamente necessária a criação de um comitê ou política nacional, com critérios bem estabelecidos para sua adesão.

A pesquisa revelou que das seis instituições pesquisadas apenas uma instituição não adquiriu conteúdo eletrônico com verba institucional, porém possuem em seu acervo *e-books* adquiridos por professores através de projeto FAPERJ. É importante ressaltar que todas as instituições estão envolvidas na aquisição e na inclusão destas tecnologias ao acervo, porém a falta de uma política nacional está dificultando sua compra e oferta. Durante realização de entrevista ficou evidente a preocupação de algumas instituições acerca dos parâmetros legais para aquisição dos *e-books*. Há um questionamento muito grande a respeito da lei nº 8666 de 1993, onde os profissionais alegam que a mesma precisa ser revista e adaptada para este novo formato.





## REFERÊNCIAS

BENICIO, C. D.; SILVA, A. K. A. D. Do livro impresso ao E-Book: O paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://heracles.mae.usp.br/citas.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

Brasil. Procuradoria da República. **Glossário de termos de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Palmas: PRTO, 2011. Disponível em: <[http://www.prto.mpf.mp.br/servicos/biblioteca/glossario de termos de biblioteconomia e ciencias afins.pdf](http://www.prto.mpf.mp.br/servicos/biblioteca/glossario_de_termos_de_biblioteconomia_e_ciencias_afins.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

CAMPASSI, R. Regra do MEC pode estimular demanda por e-book nas universidades. **PublishNews**, 1991. Disponível em: <<http://publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=68240>>. Acesso em: 10 maio 2014.

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 2, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

EARP, F. S.; KORNIS, G. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. Disponível em: <[http://ww2.ie.ufrj.br/hpp/intranet/pdfs/ebook a economia da cadeia produtiva do livro.pdf](http://ww2.ie.ufrj.br/hpp/intranet/pdfs/ebook_a_economia_da_cadeia_produtiva_do_livro.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2014.

ELOY, R. **O bibliotecário e a leitura conectada**. São Paulo: Perse, 2012.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da Rede de Bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33/1514>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

FURTADO, J. A. Metamorfoses da edição na era digital. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa. 2004. p. 13. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/joseafonsofurtado.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HOLZSCHLAG, M. E. **250 segredos para web designers**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=lToYNv6ybvEC&printsec=frontcover&dq=250+segredos&hl=pt-BR&sa=X&ei=dhV->>

[U4iTAtEkqAaQ5YDgAg&ved=0CDAQ6AEwAA#v=onepage&q=250%20segredos&f=false](http://www.gutenberg.org/wiki/PT-PG_Hist%C3%B3ria_e_Filosofia_do_Project_Gutenberg_por_Michael_Hart#O_Come.C3.A7o)  
>. Acesso em: 15 mar. 2014.

PROJECT GUTENBERG. **História e filosofia do Project Gutenberg: Michael Hart.** 1992. Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/PT-PG\\_Hist%C3%B3ria\\_e\\_Filosofia\\_do\\_Project\\_Gutenberg\\_por\\_Michael\\_Hart#O\\_Come.C3.A7o](http://www.gutenberg.org/wiki/PT-PG_Hist%C3%B3ria_e_Filosofia_do_Project_Gutenberg_por_Michael_Hart#O_Come.C3.A7o)>. Acesso em: 18 nov. 2013.

SERRA, L. G. Empréstimo Digital: como atender editores, bibliotecas e usuários: estudo sobre novos modelos de negócios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. p. 5-11. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/TGI061%20SERRA.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2013.

SERRA, L. G. Tipo de fornecedores de e-books, na visão das bibliotecas. **Revolução ebook,** 2013. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/tipos-fornecedores-ebooks-visao-das-bibliotecas/>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2014.

SILVA, R. A. da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: TRT, 2012. p. 6-7. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398/1399>>. Acesso em: 18 Mar. 2014.

SPRINGER.COM. **10 Passos para a implementação de um acervo de ebooks: um guia para bibliotecários.** 2011. [slides]. Disponível em: <[http://static.springer.com/sgw/documents/1319137/application/pdf/10\\_Passos\\_Implement](http://static.springer.com/sgw/documents/1319137/application/pdf/10_Passos_Implement)>. Acesso em: 15 fev. 2014.

TAURION, C. **Cloud Computing: Computação em Nuvem : Transformando o mundo da tecnologia da informação.** Rio de Janeiro: Brasport, 2009. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=mvir2X-A2mcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=mvir2X-A2mcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 15 out. 2013.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo: Polis, 1989.

## APENDICE A – QUESTIONÁRIO

### Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso/Juliana dos Santos Leite

Este questionário visa elucidar alguns pontos sobre os modelos de negócio para aquisição de e-books (Livros digitais/ Livros Eletrônicos) em Bibliotecas Universitárias.

Assim, gostaria de verificar que instituições já estão buscando estes novos modelos, os motivos e o caminho que estão percorrendo para adotá-los. Gostaria se possível da colaboração de vocês em responder o questionário abaixo:

- **Todas as questões devem ser respondidas respeitando o enunciado de cada uma.**
- **Por favor, não deixe questão em branco. Suas respostas ajudarão no alcance dos objetivos.**
- **O resultado do questionário será apresentado na pesquisa e as identificações dos colaboradores estarão preservadas.**

Desde já, agradeço sua colaboração e ressalto que sua contribuição será muito importante para o resultado da pesquisa.

Seu nome e setor que atua:

- 
1. Sua instituição faz aquisição de conteúdo eletrônico? E-book ou outros conteúdos? Se outros conteúdos citarem.
  2. Você identificou diferenças entre os modelos de negócios oferecidos pelas empresas que comercializam conteúdo eletrônico? Quais as mais significativas em sua opinião?
  3. Sua instituição pretende adotar/adquirir/implantar algum desses modelos? Já está em fase de implantação ou já adotou? Qual o produto adotado?
  4. Quais as empresas/produtos contatados e por quê?
  5. Quais os critérios que adotados para a escolha deste produto? De que forma foi planejado?
  6. Sua instituição possui algum tipo de política, que sirva como guia durante a aquisição de livro eletrônico/livro digital? Se sim, cite algumas características para aquisição dos e-books?
  7. Quais as vantagens e desvantagens de aquisição de conteúdos eletrônicos no ambiente universitário? (Para o profissional e para o usuário)

## APENDICE B – CARACTERÍSTICAS ANALISADAS DURANTE O ERBU

EMPRESA / PRODUTO	MODELO DE NEGÓCIO		ACESSO		BACKUP		ENTREGA	
	Acesso perpétuo	Assinatura	Multiusuário	Monousuário	Sim	Não	Download	Leitura
<b>Springer / Livros eletrônicos</b>	Sim	xxxxxxx	Sim	xxxxxxx	Sim	xxxx	Sim	xxxxxxx
<b>ProQuest / Livros eletrônicos</b>	Sim	Sim	Sim, se a escolha for acesso perpétuo.	Sim, Se a escolha for assinatura.	xxxx	xxxx	Somente 40 -60 Páginas.	14 dias.
<b>Wiley / Periódicos</b>	Sim	xxxxxxx	Sim	xxxxxxx	Sim	xxx	Sim	xxxxx